



KnoWhy #158

Julho 12, 2017



Qual era a natureza das fortificações nefitas?

"Assim preparou Morôni fortificações ao redor de todas as cidades de toda a terra, para defendê-las de seus inimigos".

Alma 50:6

O conhecimento

Por volta de 75 a.C., a guerra entre os nefitas e os lamanitas começou a evoluir. Recentemente, na história nefita documentada, o comandante do exército foi separado do mais alto funcionário político. Esse comandante era um jovem chamado Morôni, que empregava estratégias de defesa inovadoras para se proteger da invasão de exércitos lamanitas. Uma dessas inovações foi uma extensa fortificação em toda a terra de Zaraenla (Alma 50:1-6).

Embora as fortificações sejam mencionadas algumas vezes acima, a natureza dos fortes de Morôni parece ser diferente das de épocas anteriores. Os lamanitas reagiram a eles com "total surpresa" porque tais "nunca haviam sido vistas entre os filhos de Leí" (Alma 49:8). As descrições dessas fortificações indicam as seguintes características:

1. A terra/terreno era "amontoad" em um "parapeito" ou muro "ao seu redor" [da cidade]; às vezes, "madeira sobre a borda" eram usadas para reforçar o interior do muro de terra; em pelo menos um caso, a pedra também era usada para construir o muro (Alma 48:8; 49:4, 18; 50:1; 53:3).
2. Naturalmente, o deslocamento da terra criou um "fosso [...] em derredor" do lado de fora do muro ou parapeito (Alma 49:18).
3. Uma paliçada de madeira, estacas ou parapeito sobre a parede de terra (Alma 50:2-3).
4. Torres sobre estacas de madeira, com bastiões ("paliçadas") acima das torres, de onde os defensores da cidade poderiam "atirar pedras [...] e matar todo aquele que tentasse aproximar-se" (Alma 50:4-5).

Fortificações de natureza semelhante são conhecidas entre muitas culturas antigas, incluindo algumas na

América pré-colombiana. De acordo com Ross Hassig, "durante o Período de Formação Tardia", também chamado de Período Pré-Clássico Tardio, "a sofisticação geral da guerra na Mesoamérica aumentou". Isso naturalmente "impulsionou o desenvolvimento da arquitetura defensiva" durante esse período.



Um par de arqueólogos mesoamericanos concordou que "características defensivas" em sítios arqueológicos "parecem ter sido mais proeminentes, embora longe de prevalentes, durante o Pré-Clássico Tardio (300 a.C. a 250 d.C.)", observando, "transformações significativas nos comportamentos de guerra que aparentemente ocorreram durante o Período Pré-Clássico". John L. Sorenson documentou um mínimo de 56 fortificações pré-clássicas tardias, em comparação com apenas cinco dos períodos anteriores.

No entanto, em vez de documentar o aumento das fortificações, Sorenson tomou nota de suas características em cada período. As características documentadas nas fortificações pré-clássicas incluem: (1) barreiras de terra e, ocasionalmente, muros de pedra; (2) uma vala ou fosso; (3) paliçada de madeira; (4) postos de guarda isolados e torres das quais pedras e outros projéteis poderiam ser lançados contra invasores.

Por exemplo, os aterros defensivos em Becán (ca. 100 d.C.) possuía uma trincheira com largura média de 16 metros e um aterro de terra com cerca de 11 metros de altura em média, a partir do fundo da trincheira. Os arqueólogos suspeitam que uma paliçada de madeira foi construída no topo do aterro, a partir da qual pedras e talvez outros projéteis foram lançados contra os atacantes inimigos.

As poucas fortificações que antecedem o período Pré-Clássico Tardio não têm todas essas características, enquanto as fortificações de períodos posteriores têm

uma variedade de características adicionais. Assim, na Mesoamérica, as fortificações mais consistentes com as de Morôni em meados do século I a.C. são aqueles que datam desse período de tempo em geral. Fortificações semelhantes também são conhecidas na América do Norte pré-colombiana, embora nenhuma seja atualmente conhecida naquela região que data dos tempos do Livro de Mórmon.

O porquê



À medida que a frequência e a complexidade da guerra aumentavam, havia uma maior necessidade de os nefitas se fortalecerem contra os ataques lamanitas. Nessas circunstâncias, Morôni não se contentou com fortificações simples ou básicas. John Bytheway, como autor e educador santo dos últimos dias, observou que "não eram apenas montes e bosques, mas montes, bosques, estacas e torres que criavam fortalezas". A comparação com as características defensivas na Mesoamérica contemporânea sugere que Morôni empregou todos os métodos disponíveis na época para proteger e fortalecer seu povo.

Hoje, as tentações do adversário se tornam mais sutis e sofisticadas. Seguindo o exemplo de Morôni, os leitores de hoje podem e devem usar todos os meios disponíveis para se protegerem das "tentações [e] os dardos inflamados do adversário" (1 Néfi 15:24).

Élder M. Russell Ballard ensinou: "Não há nada grandioso que possamos fazer para nos armarmos espiritualmente". Em vez disso, Élder Ballard explicou: "O verdadeiro poder espiritual reside em inúmeros atos menores entrelaçados em uma estrutura espiritualmente fortalecedora que protege e defende de todo o mal". Isso inclui oração, estudo das

escrituras e seguir os profetas vivos, que são os atuais "vigias" acima das torres.

Cada característica de nossa defesa espiritual é projetada para atrair indivíduos e comunidades sobre a rocha de Cristo, a única verdadeira defesa e refúgio do mal, sofrimento e tentação neste mundo caído (cf. Helamã 5:12).

Leitura complementar

David E. Spencer, *Captain Moroni's Command: Dynamics of Warfare in the Book of Mormon* (Springville, UT: Cedar Fort, 2015), pp. 20–32.

John Bytheway, *Righteous Warriors: Lesson from the War Chapters in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2004), pp. 59–67.

John L. Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon Account Compared with Mesoamerican Fortifications" in *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks and William J. Hamblin (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 425–444.

John L. Sorenson, "Digging in the Book of Mormon: Our Changing Understanding Ancient America and Its Scripture", *Ensign*, setembro de 1984, disponível em lds.org



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a pouca idade de Morôni era uma vantagem?" (Alma 43:17)", *KnoWhy* 151 (3 de julho de 2017).
2. Ver Jacó 7:25; Jarom 1:7; Mosias 7:10; 9:8; 21:19; e 22:6.
3. Ver John L. Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon Account Compared with Mesoamerican Fortifications", in *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 438–443 para todas as referências a fortificações no Livro de Mórmon.
4. David E. Spencer, *Captain Moroni's Command: Dynamics of Warfare in the Book of Mormon* (Springville, UT: Cedar Fort, 2015), pp. 25–32 mostra imagens de fortalezas pré-colombianas da América do Norte e Mesoamérica, que são semelhantes à descrição do Livro de Mórmon.
5. Ross Hassig, *War and Society in Ancient Mesoamerica* (Berkeley and Los Angeles, CA: University of California Press, 1992), p. 44. Curiosamente, de acordo com Hassig, o "aumento do profissionalismo militar" começou ca. 400 a.C. com a disseminação de "armas especializadas" (p. 30). Além de algumas espadas feitas pelos primeiros Néfi, foi na vida de Jarom (ca. 397 a.C. — 359 a.C., ver Jarom 1:5, 13) que os primeiros nefitas começaram a desenvolver "armas de guerra" (Jarom 1:8).
6. Hassig, *War and Society*, p. 32.

7. Takeshi Inomata and Daniela Triadan, "Culture and Practice of War in Maya Society", in *Warfare in Cultural Context: Practice, Agency, and the Archaeology of Violence*, ed. Axel E. Nielsen e William H. Walker (Tucson, AZ: University of Arizona Press, 2009), p. 66.
8. Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon", p. 429, tabela 2. Como os estudiosos mesoamericanos às vezes fazem, Sorenson divide o Pré-clássico Tardio em dois períodos: o Pré-clássico tardio (400–50 a.C.) e o Proto-Clássico (50 a.C. — d.C. 200). Ele documentou 30 para o Pré-Clássico Tardio e 26 para o Proto-Clássico. Para evitar confusão, uma vez que todos os outros que foram citados não seguem o período Pré-Clássico/Proto-Clássico Tardio, os números de Sorenson para os dois períodos foram combinados e simplesmente chamados de Pré-Clássico Tardio. Como esses números são de 1990, é provável que agora haja mais de todos os períodos da história mesoamericana.
9. Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon", p. 430, tabela 3.
10. Ver Hassig, *War and Society*, p. 37; David L. Webster, *Defensive Earthworks at Becan, Campeche, Mexico* (New Orleans, LA: Middle American Research Institute, Tulane University, 1976), pp. 14–15, 88–91, 94–97. Ver também John L. Sorenson, "Digging in the Book of Mormon: Our Changing Understanding Ancient America and Its Scripture", *Ensign*, setembro de 1984, online em lds.org; John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1985), pp. 261–262; John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 132–133; Daniel Johnson, Jared Cooper, and Derek Gasser, *An LDS Guide to Mesoamerica* (Springville, UT: Cedar Fort, 2008), pp. 101–103 (sidebar); Joseph L. Allen and Bake L. Allen, *Exploring the Lands of the Book of Mormon*, revised edition (American Fork, UT: Covenant Communications, 2011), pp. 598–602; John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Studies, 2013), pp. 405–410.
11. Novamente, isso pode ser visto em Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon", p. 430, tabela 3.
12. Para um estudo bastante detalhado das fortificações na região central, ver David E. Jones, *Native North American Armor, Shields, and Fortifications* (Austin, TX: University of Texas Press, 2004), pp. 50–57, 125–135. Jones documentou fortes nativos americanos no Nordeste e no Sudeste com paredes de terra, paliçadas e torres de bastião. As referências disseminadas aos fortes do Mississippi podem ser vistas em Charles R. Cobb e Bretton Giles, "War Is Shell: The Ideology Embodiment of Mississippian Conflict", em *Warfare in Cultural Context: Practice, Agency, and the Archaeology of Violence*, ed. Axel E. Nielsen e William H. Walker (Tucson, AZ: University of Arizona Press, 2009), 88–91, mencionando paliçadas e valas. Paliçadas, valas e bastiões são mencionados em Thomas E. Emerson, "Cahokia Interaction and Ethnogenesis in the Northern Midcontinent", in *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, ed. Timothy R. Pauketat (New York, NY: Oxford University Press, 2012), p. 402; Gregory D. Wilson, "Living with War: The Impact of Chronic Violence in the Mississippian-Period Central Illinois River Valley", in *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, pp. 527–528; John E. Blitz, "Moundville in the Mississippian World", in *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, p. 539. Muitos aterros da região, com valas e montes como muralhas, foram confundidos com fortificações, mas não são realmente locais defensivos. Ver Meghan C. L. Howey, "Regional Organization in the Northern Great Lakes, AD 1200–1600", em *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, pp. 292–295; George R. Milner, "Mound-Building Societies of the Southern Midwest and Southeast", em *The Oxford Handbook of North American Archaeology*, pp. 438–440. Atualmente, as primeiras evidências de fortificações nesta região datam de 600–1000 d.C. (Jones, *Native North American Armor*, 125), enquanto a maioria das evidências é pós 1000 d.C. De acordo com Milner, "Mound-Building Societies," 445, "O declínio nas hostilidades desde o período da silvicultura é provavelmente real — isto não é o resultado de uma amostragem deficiente — porque muitos esqueletos foram examinados." Embora a definição do Período Florestal possa variar entre os estudiosos, Milner o define ca. 200 a.C. — d.D. 400 (p. 437).
13. John Bytheway, *Righteous Warriors: Lesson from the War Chapters in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2004), p. 60.

14. M. Russell Ballard, "Be Strong in the Lord, and in the Power of His Might", palestra em inglês na BYU em 3 de março de 2002, disponível em speeches.byu.edu.
15. Ver Ballard, "Be Strong in the Lord"; e Bytheway, Righteous Warriors, pp. 59–67.